

Título: Diagnosticando o Fenômeno da Violência na Escola

Autores: Maria de Nazaré Tavares Zenaide¹, Maria das Graças Brito², Antônio Gomes Filho², Péricles Nunes Souto Lima², Petronila Mesquita Videres², Fernando Antonio de Lima², Julianne de Lima Santos³, Sandra Andréa de Miranda³, Almira Almeida Cavalcante³, Betânia Araújo Barbosa³, José Augusto Thomaz Dantas³, Luciana Oliveira Ramos³, Gecismário Costa Gomes³, Luênnia Kerlly Alves Rocha³, Otaneide da Silva Cruz³, José Carlos Nascimento³, Fernando Barbosa Júnior³, Saulo de Tarso Gambarra da Nóbrega⁴, Laudicéa Cavalcante da Silva⁴

Instituição: UFPB

1. APRESENTAÇÃO

A construção de uma cultura de Paz e Cidadania nas escolas e nos bairros e em toda a sociedade se apresenta atualmente como uma necessidade coletiva mundial, que transcende as atuações policiais e militares, como uma estratégia para reverter o atual quadro de violência que, em suas diferentes formas de manifestação, insistentemente, se coloca como um fenômeno crescente, cada vez mais comum a todos, sem limites políticos, sociais, culturais e institucionais.

A violência em suas distintas formas, cotidianamente, tem se manifestado como notícias, relatos e ou acontecimentos – nem sempre declarados, às vezes omitidos e até negados nas famílias, nos bairros, nas igrejas, nos hospitais, nos cemitérios, nas ruas, nas feiras, nos supermercados e nas escolas. Na mídia, as notícias sobre violências, também produzem, em algumas situações, outras violências, na medida em que desrespeitam pessoas, sentimentos e valores, em prol das manchetes produtoras de audiência, vendas e mercado. Neste contexto, é evidente a preocupação denotada pelas escolas de preservarem seus nomes e imagens para não serem rotuladas como “escolas violentas”.

Violências a toda hora, em todo local e para todos os públicos, além de contribuir para um estado de insegurança, medo e de violência potencial, uma vez que todos passam a ser alvos delas, poderá também contribuir com a banalização do fenômeno. A banalização vai se processando e incorporando aos modos de pensar e agir enquanto a violência é vista como alvo externo dirigida aos outros, enquanto ela não atinge a cada um, em sua individualidade-família-grupo mais próximo.

¹Coordenadora da COPAC/PRAC/UFPB e do Projeto Paz e Cidadania nas Escolas e no Bairro; ² Extensionistas da COPAC/PRAC/UFPB; ³ Alunos/UFPB/ bolsistas; ⁴ Aluno de Direito/UNIPÊ/ voluntário; ³ Prof^a. Especialista em Direitos Humanos/ voluntária

Tal situação contribui para a geração de um temor generalizado da possibilidade de ser, de alguma forma, a próxima vítima. Esta realidade, já integra o cotidiano das escolas, dos bairros e da cidade, que têm se constituído em palco de violências, atingindo a todos e provocando uma necessidade declarada e premente de meios e mecanismos para detê-la e ou reverte-la, qualquer que seja a sua forma de manifestação.

O diagnóstico da Violência nas Escolas, apresenta informações obtidas no cadastro com dez escolas públicas no conjunto Valentina de Figueiredo em João Pessoa, com objetivo de conhecer a realidade e as demandas escolares, de modo a construir a proposta das atividades preparatórias e da programação da Semana da Paz e da Cidadania, meta 02 do Projeto Paz e Cidadania na Escola e nos Bairro - realizado durante o período de 2002. Trata-se de uma proposta de ação de extensão gerenciada pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB, com o apoio do Programa Nacional Paz nas Escolas da Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, com a parceria de órgãos públicos e entidades da sociedade civil, voltada para a construção de uma cultura de paz, pela vida, pela dignidade da pessoa humana e pela cidadania para todos.

O cadastro foi feito em dez escolas públicas, três municipais e sete estaduais de um conjunto habitacional de João Pessoa - Paraíba, durante o período de março a maio de 2002, por uma equipe de técnicos da COPAC/PRAC/UFPB, alunos da UFPB (bolsistas e colaboradores), uma educadora do Colégio Sesquicentenário/especialista em Direitos Humanos e um aluno dos Institutos de Educação da Paraíba, os dois últimos voluntários do projeto. Foram aplicados dois questionários contendo questões sobre os recursos humanos, a estrutura da escola, as relações interpessoais, o ambiente escolar, a saúde e a segurança, sendo um questionário aplicado aos 10 gestores e outro aplicado aos 75 funcionários, dentre os quais: vigilantes, porteiros, caseiros e inspetores, num total de 85 entrevistados.

As informações foram consolidadas em quadros e dispostas em duas partes: uma fornecida pelos gestores e outra, pelos vigilantes, porteiros, caseiros e inspetores. Após a análise dos dados, a coordenação realizou reuniões com representantes das escolas, equipe e parceiros do projeto, para apresentação do diagnóstico e elaboração de

planejamento participativo da Semana da Paz e da Cidadania, realizada no período de 25 a 30 de novembro de 2002.

O diagnóstico como instrumento de pesquisa, proporcionou a qualidade do planejamento coletivo, considerando que todas as escolas do bairro decidiram pela inclusão do tema da paz e da cidadania como tema central da semana e esta como atividade pedagógica integrada. A partir dos temas levantados no diagnóstico foram levantadas ações possíveis a serem feitas com as escolas durante o período que antecedia a semana e durante a semana. Foram incluídas nesta programação ações preventivas nas áreas de: saúde do trabalhador, saúde escolar, esporte e lazer, educação para a cidadania, prevenção às drogas, segurança da escola e do bairro, cultura, lazer, sexualidade, meio ambiente, pluralidade étnica e cultural, violência doméstica, violência urbana e outros.

2. RESULTADO DO DIAGNÓSTICO

O cadastro permitiu levantar:

2.1. Tipos de manifestações de violências nas escolas:

- **Contra a pessoa**

Agressores e vítimas: alunos ↔ educadores ↔ gestores ↔ funcionários ↔ família ↔ gangues.

Práticas: ameaças/tentativas de intimidação; agressões verbais e físicas, xingamentos, discussões, empurrões, troca de tapas; desrespeito e indisciplina nas relações.

Agressores e vítimas: aluno ↔ professor ↔ direção ↔ família ↔ bairro/gangues

Funcionário.

Práticas: atitudes sexistas - brincadeiras, comentários jocosos sobre a sexualidade do outro. Exposição a riscos de violências e acidentes de servidores e alunos no percurso casa/escola/casa, principalmente os do turno noturno que às vezes saem após às 22:30 horas da escola, moram distantes e dependem de transportes coletivos;

- **Contra a propriedade**

Práticas: furtos - praticados por pessoas de fora das escolas e entre alunos (equipamentos e material escolar de alunos, bicicletas).

- **Contra o patrimônio**

Práticas: atos freqüentes de depredação de banheiros, cadeiras, instalações elétricas e hidráulicas, de equipamentos, pedradas no prédio da escola, em carros de educadores e de funcionários; arrombamentos, furtos de equipamentos, materiais da escola e de objetos de alunos;

2.2. Aspectos geradores de Conflitos na escola entre alunos, professores, gestores e pessoal de vigilância:

- Deficiência quantitativa e qualitativa de materiais e equipamentos desportivos e de multimeios. Há relatos de brigas de alunos pela disputa de uma única bola na escola;
- Inexistência de política de valorização dos funcionários, de adequadas condições de trabalho - as salas de aulas, estão cada vez mais cheias, independentemente da sua capacidade de lotação, bem como da saúde dos professores, a maioria com problemas de saúde vocal;
- Inexistência de equipes técnicas, de apoio e de segurança estruturadas para o trabalho, havendo inclusive sobreposição de funções desenvolvidas por um mesmo funcionário, (dependendo da necessidade pode atuar como porteiro, caseiro, vigilante e ou inspetor);
- Não realização de capacitações sistemáticas para o desenvolvimento dessas funções nas escolas;
- Falta de equipamentos para o trabalho de inspetores, vigilantes, porteiros e caseiros;
- Não há registro sistemático das ocorrências de conflitos/violências nas escolas;
- Indignação de funcionários, quando são obrigados a assumir despesas por danos materiais causados por alunos contra o patrimônio da escola;
- Exercício de gestões autoritárias, normas e disciplinas, nem sempre compreendidas e aceitas pelos alunos/funcionários, (por exemplo: funcionários pagarem por danos materiais causados por alunos à escola e a proibição da

permanência de alunos nos corredores, quando estiverem sem aulas. Tal norma foi referida em uma escola, que não tem pátios cobertos e os alunos, ficam expostos ao sol e na areia);

- Atitudes de intolerância às diferenças;
- Ameaças de familiares, diante de questões administrativas (falta de vagas para novas matrículas, fornecimento de certidões e declarações) e de conflitos envolvendo os filhos;
- Falta de senso de pertencimento da escola por parte dos alunos, família e comunidade;
- Condições do entorno das escolas, com bares, terrenos baldios e galpões e construções abandonadas;
- Risco de banalização da violência frente ao alheamento e a indiferença em relação à problemática;
- Brigas de gangues e turmas de bairros que são trazidas para dentro das escolas ou para os seus portões;
- Angústia dos gestores e funcionários pelo sentimento de impotência frente a violência;

2.3.Fatores de conflitos relacionados ao processo de convivência e disciplina na escola

- Dos inspetores em evitar que alunos “matem” aula;
- Desconhecimento dos direitos e deveres da criança e do adolescente e dos direitos na/da escola;
- Distanciamento da família e da comunidade em relação à escola e desta em relação à comunidade;
- Preocupação generalizada e um cuidado, para que a escola não seja discriminada nem rotulada como violenta;
- Exercício de gestões autoritárias;
- Atitudes de intolerância diante das diferenças;
- Ameaças de familiares, diante de conflitos envolvendo os filhos e de questões administrativas;
- Medo de retaliações por parte de pessoas envolvidas com o uso e o tráfico de drogas, turmas e gangues de bairros;

- Ausência de mecanismos de proteção e ações institucionais que apóiem à escola pública na perspectiva de reverter à onda e a cultura da violência;
- Falta de perspectiva de futuro, de sonho e de esperança nos jovens e educadores;
- Inexistência de programas preventivos de saúde de funcionários/alunos da rede de ensino.

A sobreposição e inter-relação desses fatores, concorrem para a situação de insegurança e impotência, manifestada pelos gestores, inspetores, porteiros e caseiros entrevistados, no que se refere à ocorrência de conflitos/violências no ambiente escolar, seja nas salas aulas, nos banheiros, nos pátios, nos portões (principalmente os externos onde as gangues esperam alunos para acertos de contas), nos horários das aulas, da saída e do recreio, tanto em relação aos seus atores: alunos/professores/gestores, como em relação ao seu patrimônio.

A Escola, antes considerada ambiente pacato e propício a aprendizagem e ao crescimento social e afetivo, na atualidade, passa a ser descrita, nos seus bastidores pelos seus próprios atores, como palco de violências, gerando crescente sentimento de insegurança, impotência, medo e desânimo. Sobre a escola recai de certo modo, as ausências das instituições e das políticas públicas em saúde, segurança, trabalho, esporte e cultura. Nas escolas, aonde faltam vagas para novas admissões de alunos, há classes superlotadas, há deficiências de materiais, de infra-estrutura e de pessoal. O esquecimento de um material escolar, a chegada de um aluno fora do horário, um fardamento escolar incompleto e ou a sua/ausência, ou até mesmo o uso de um boné e atitudes de exigência do cumprimento de normas escolares, têm sido motivos de angústias, conflitos, violências e de chamadas da patrulha escolar (efetivo da polícia militar que trabalha junto às escolas).

Neste cenário, onde o alcoolismo, drogas ilícitas e traficantes já conseguem adentrar, foi observado, na realização do cadastro, um forte senso de preservação quanto a imagem dos alunos e das escolas. Cada escola administra internamente os conflitos provenientes do uso de drogas, desenvolvendo ações educativas, convidando órgãos para palestras, distribuindo material informativo, orientando os educadores e encaminhando para serviços os casos necessitados de atendimento.

2. DEMANDAS ESCOLARES

Foi possível identificar as seguintes demandas de ações a serem implementadas no processo de construção da semana da paz e da cidadania:

Gestão Escolar - atualização do cadastro dos servidores das escolas, dinamização dos conselhos escolares no processo de gestão, incentivo ao planejamento participativo e a realização de atividades conjuntas entre as escolas do bairro, realização de palestras sobre Disciplina e Poder;

Participação Escolar - incentivo aos grêmios estudantis, articulação das escolas com os grupos comunitários.

Segurança - treinamento de vigilantes, caseiros e inspetores, melhoria das condições de segurança do patrimônio escolar, levantamento do comércio ao redor das escolas, reunião das escolas do bairro para discutir segurança nas escolas, atividades de educação sobre medidas básicas de segurança, oficinas Pedagógica sobre Prevenção às Drogas com educadores e Fórum Comunitário de Prevenção às Drogas;

Cultura e Lazer - levantamento dos valores culturais das escolas, promoção de modo articulado entre as escolas/comunidade de atividades de lazer com os jovens, realização de gincana, caminhada pela paz, jogos da paz, mostra de arte e cultura, incentivo às práticas de esporte e cultura;

Saúde - oficinas, palestras, rodas de conversas, demonstrações práticas de medidas preventivas em saúde, campanhas de Saúde na escola, educação sexual e prevenção das DSTs e da gravidez na adolescência;

Educação para a Cidadania - trabalho educativo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos e deveres na escola, segurança no trânsito, construção de uma cultura de preservação do patrimônio público, oficina sobre pluralismo cultural;

Educação Ambiental - arborização das escolas, educação sobre a coleta seletiva de lixo, preservação das condições ambientais para manutenção de vida;

Construção de Parcerias - integração de profissionais liberais, de programas sociais, parcerias com o poder público, a sociedade civil e as ONG's que atuam com a questão da violência infanto-juvenil, de gênero, racismo e conselhos de defesas de direitos.

Estas demandas, foram norteadoras da elaboração do plano de construção da Semana da Paz e da Cidadania, nos seguintes moldes:

- ✓ Construir um processo participativo quanto ao planejamento das programação das ações preparatórias para a semana, envolvendo as escolas, as entidades da sociedade civil, os órgãos públicos e profissionais liberais voluntários;
- ✓ A semana da Paz e da Cidadania, foi programada num processo contínuo de preparação, de agosto a novembro de 2002, com realização de atividades preparatórias como:
 - Desenvolver capacitações pedagógicas para a prevenção da violência e a construção de uma cultura de paz e cidadania, quinzenais para educadores;
 - Sensibilização de educadores e educandos para a adoção de medidas preventivas de segurança, educação e saúde;
 - Palestras, oficinas pedagógicas, debates, rodas de conversas, teatro e cinema;
 - Levantar os talentos e promover durante a semana a Mostra de Talentos nas escolas, levando para a feira representantes das escolas para apresentarem ao público;
 - Capacitação dos educadores sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente a ser trabalhado com as turmas de 5^a séries para participarem da Gincana do ECA;
 - Realização do Fórum Comunitário de Prevenção às Drogas, envolvendo alunos, família, escola e órgãos públicos e privados que atuam com a temática;
 - Preparação coletiva da Feira da Paz e da Cidadania, contendo as barracas das escolas com os materiais produzidos pelos alunos e educadores, as barracas dos órgãos parceiros (Secretarias de Saúde, Segurança, DETRAN, Bombeiros, Programa Cidadania com documentos e setores da UFPB);
 - Jornal Comunitário com toda a programação da Semana para ser distribuído amplamente no bairro, escolas e parceiros;
 - Participação de docentes, alunos e profissionais liberais de diversas áreas da UFPB e de Universidades Privadas parceiras do Projeto;
 - Inclusão da programação da Semana da Paz e da Cidadania como atividade pedagógica das escolas;
 - Definição da semana para 25 a 30 de novembro de 2002, com a seguinte programação.

3. Programação da Semana da Paz e da Cidadania nas Escolas e no Bairro

25/11/02 – Abertura oficial da Semana e Caminhada da Paz encerrando com um Culto Ecumênico

26/11/02– Atividades Abertas: palestras, oficinas, rodas de conversas, cine/debate, mesa redonda, realizadas nas escolas, Centro da Cidadania e Salão Paroquial, com a colaboração de educadores, gestores e funcionários das escolas; professores, técnicos e alunos da UFPB; profissionais liberais (odontólogos, médicos, fisioterapeutas); grupos comunitários, religiosos; técnicos das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e Educação, da Segurança Pública; da Empresa de Limpeza Urbana; Órgãos de defesa de Defesa Direitos e de Classe;

27 e 28/11/02 - Exposições de trabalhos pedagógicos, mostras culturais e de talentos, cine/debates, recreação, simultaneamente nas escolas.

29/11/02 – Exposições de trabalhos pedagógicos, cine/debates e Fórum Comunitário de Prevenção às Drogas.

30/11/02 – Feira da Paz e da Cidadania nas Escolas e no Bairro

BIBLIOGRAFIA

- AMBRAMOYVAY e RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO/Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde/SEDH/CNPq/Instituto Ayrton Senna/UNAIDS/Banco Mundial/USAID/Fundação Ford/CONSED/UNDIME, 2002.
- BRITO, Graça e ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Relatório do Diagnóstico sobre a Violência nas Escolas no Valentina de Figueiredo**. João Pessoa: UFPB/COPAC/Projeto Paz e Cidadania nas Escolas e no Bairro/Paz nas Escolas, 2002. (Mimeo.)
- CANDAU, Vera. **Tecendo a cidadania** – oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1996
- CANDAU, Vera e ZENAIDE, Maria Nazaré Tavares.(Org.) **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. João Pessoa: Editora JB, 1999
- CANDAU, Vera e Outros. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- GUIMARÃES, Áurea M. **A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.
- ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Dialogando sobre o fenômeno da violência.
- ZENAIDE (Org.) e Outros. **Ética e Cidadania**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.